

Circular

Escola
Waldorf
São Paulo
8/2013 - nº 66

Viagem às Cavernas e ao Silêncio

Ana Maria Pezzutto — Professora de Classe



O currículo do Ensino Fundamental da Pedagogia Waldorf é composto por vários projetos. Um deles é a viagem de Estudo do Meio. Ele se inicia no 5º ano e no 7º ocorre a última e a mais esperada de todas: a viagem às cavernas. Ela proporciona o resgate dos conteúdos de mineralogia, complementa a época de química e mais importante: o aluno vivencia o silêncio e a escuridão absolutos. É a primeira vez que experimenta esse momento mágico de interiorização, de autopercepção.

Este ano o 7º ano realizou essa viagem ao Parque Estadual Intervales. Foi no período de 7 a 10 de maio. Com tempo seco, mas com baixas temperaturas, os alunos puderam se encantar com o segredo de cada caverna visitada e à noite contemplar o maravilhoso céu.

Essa viagem, sem dúvidas, foi um marco na vida de cada um. 🏠



São João

Silvana Rocha — Prof^a de Eúritmia, pela Comissão de Festas

As festas do ano são momentos muito especiais vividos em comunidade, são marcos que potencializam o sentido de nossas vidas. Algumas têm caráter mais íntimo, outras são mais expansivas e compartilhadas por um número maior de pessoas. Mas todas são fontes nutritivas para prosseguirmos revitalizados e renovados em nosso contínuo caminhar.

A cada ano, quando fechamos o 1º semestre e olhamos para o trajeto percorrido desde o seu início, vemos quantas coisas foram vividas e aprendidas, transformadas ou sublimadas. Então, jubilosos, esperamos o momento em que iremos juntos ofertar com todo o coração a gratidão pela vida, numa grande Festa — a Festa Junina, ou mais intimamente reverenciada, a Festa Joanina, plena de devoção e calor. Como o calor que faz romper a semente do novo dia e faz desabrochar o que está latente em nós num constante vir a ser.

Assim como a vida segue seu percurso sempre nos apresentando novos desafios, neste ano a nossa Festa deparou-se com uma grande questão frente ao número crescente de amigos desejosos em participar dessa comunhão: o espaço da Escola tornou-se pequeno para abarcar confortavelmente a grande comunidade. Então decidimos estender nossa Festa para um espaço mais amplo, capaz de acolher a todos. Um grupo se prontificou a buscar nas imediações da Escola um local adequado para tal. E qual foi a nossa surpresa ao nos depararmos com aquele imenso lugar, nos apresentado amorosamente pelos seus responsáveis, e que seria a base para a nossa grande festividade!

Assim, num firme propósito, houve muito empenho para levar adiante esse intento.

A partir de então a Festa ganhou mais um novo desafio, pois precisávamos do comprometimento e de muita cooperação para preenchermos aquele imenso espaço. E assim foi: um grande mutirão se deu entre professores, pais e funcionários para que tudo acontecesse no tempo preciso. Desde os primeiros preparativos até o momento da montagem, várias frentes de trabalho se colocaram em ação e o resultado desse labor confluiu para que a Festa se tornasse alegre e motivante. Os pais colaboraram ativamente nos preparativos com as prendas, rifas, figurinos, comidas e enfeites; os professores se dedicaram intensamente na organização e na elaboração das músicas e danças com os alunos, e também na confecção dos enfeites; os funcionários organizaram todo o material necessário para que tudo fosse bem estruturado. Todos trabalharam com afinco.

Chegado o grande dia, aí se deu a tremenda alegria, vista no sorriso das crianças ao entrarem confiantes, cheias de coragem e frescor naquele enorme salão. Todos puderam se acomodar e se deliciar ao ver o envolvimento dos alunos dançando a melodia dos ventos, marcando ritmos e movimentos precisos com evoluções harmoniosas, singelas e intensas. E para culminar, a Grande Ciranda tomou conta do espaço tingindo todo o ambiente de puro entusiasmo — crianças, jovens e adultos de mãos dadas cantando numa grande confraternização. Foi mesmo lindo de se ver!

O som reverberava tamanho era o espaço, mas o que mais reverberava era a felicidade irradiada, que contagiava a todos os presentes.

As barracas de jogos, quitandas e quitutes funcionaram a pleno vapor e os pequenos percalços de ordem prática surgidos no caminho foram bem contornados pelos seus responsáveis com diligência e prestabilidade. Todos nós podíamos sentir a leveza que pairava no ar.

E em meio a tantas brincadeiras veio a hora da quadrilha, que se espalhou pelo salão com uma infinidade de damas e cavalheiros, que o cortejo ao passar pelo túnel parecia não ter fim... Depois veio o casório, cumprindo assim o trato de São João com seu parceiro Santo Antônio e com a bênção de São Pedro. Os três espionavam tudo lá do alto.

Para abrilhantar a Festa, chegada a noite, a procissão das lanternas seguiu formando uma clareira onde todos aguardavam pelo momento esperado — o acender da grande fogueira. As lanternas cintilavam como tesouros preciosos tremeluzentes, ao som das belas cantigas entoadas pelas crianças. Enquanto isso, as tochas com suas fortes chamas se aproximavam guiadas pelos alunos do 9º ano.



Com os pés descalços e sobre as pedras do caminho dançaram em reverência ao Fogo Sagrado, fogo que aquece nossos corações. E unindo as chamas num só gesto a magia se fez e a fogueira chegou. As músicas acalentaram a todos no calor emanado e, mais uma vez, São João nos presenteou com a luz do espírito que paira sobre todas as coisas.

Ao final, todos que ali estavam, satisfeitos e imbuídos em sua tarefa, se prontificaram a fazer a desmontagem e entregar o espaço de forma zelosa. Tudo foi executado com agilidade e a contento. E assim podemos deixar aqui registrado o nosso sentimento de imensa gratidão por todos que participaram desse lindo encontro: alunos, ex-alunos, pais, professores, funcionários, e sobretudo a duas inesgotáveis trabalhadeiras — Mara e D. Mirian — que mantiveram-se presentes e atentas a todos os pormenores, cuidando para que tudo ocorresse bem.

Nos dias que se seguiram fomos surpreendidos ao detectar em nosso balancete final fraudes nas fichas arrecadadas, fazendo-nos constatar que mesmo entre nós que tanto prezamos pela educação através da bondade, da beleza e da verdade, lamentavelmente ainda circulam atos de falsidade e egoísmo. Com certeza, atitudes individualistas e perversas como essas nos indicam o quanto nossos ambientes sociais precisam ser sanados e que a mudança para um mundo mais digno está na base das nossas ações. Sabemos que a grande chama que purifica esses atos está na luz da nossa consciência. Portanto, que a fogueira Joanina seja sempre evocada.

Mas esse fato não diminuiu a nossa Festa, pois esta sempre foi, é e sempre será iluminada pelos corações puros das crianças, pela Vontade que nos faz seguir em frente e pela chama acesa em cada um de nós.

Esse momento tão puro e repleto de emoção faz soar a cantiga que ecoa no fundo das nossas almas, e assim voltamos para casa, após cada festa, com os corações mais uma vez preenchidos de esperança e gratidão. 🏠



RESULTADO DA FESTA DE SÃO JOÃO 2013

ARRECAÇÃO DA FESTA	R\$ 19.226,00
VENDA DE RIFAS	R\$ 2.848,00
RECEITA TOTAL	R\$ 22.074,00

DESPESAS TOTAIS	R\$ 10.181,57
------------------------	----------------------

RESULTADO FINAL *	R\$ 11.892,43
--------------------------	----------------------

* O Resultado Final da Festa é destinado ao Fundo de Obras da EWSP.

Projetos 12º ano: Estágio Social e Parsifal

Fabiana Ap. Martins — Tutora

No primeiro semestre deste ano aconteceram dois projetos: o primeiro foi o Estágio Social (de 8 a 12 de abril). Os alunos residiram e trabalharam, por uma semana, no bairro Horizonte Azul, próximo à represa Guarapiranga. Lá há um núcleo da Associação Comunitária Monte Azul que atende crianças e jovens da comunidade carente da região. É um trabalho baseado na Pedagogia Waldorf que auxilia na educação dos mesmos. Nossos jovens tiveram a oportunidade de viver numa outra realidade, de conhecê-la e, acima de tudo, de aprender e se fortalecer com ela, preparando-se para a grande passagem, a vida adulta.

O segundo foi a vivência de Parsifal (de 29 de abril a 3 de maio), que teve o intuito de, através da história do personagem Parsifal, contada a eles ao longo de 5 dias, fazê-los ensimesmar-se, olharem para si próprios justamente neste momento em que

estão terminando o Ensino Médio e que muitas perguntas vivem: e agora? O que vou fazer ao terminar o Ensino Médio? O que quero ser? Quem sou eu de fato? Quais são minhas responsabilidades? Qual é o meu Graal?

Quero aproveitar esse espaço para agradecer a todos os meus companheiros professores do Ensino Médio e, em especial, aqueles que, comigo, organizaram e pensaram com tanto cuidado e carinho esse projeto para que nossos objetivos fossem alcançados com êxito: Joana, Alberto, Christiano e Cristiano. Sou muito grata a todos.

Para que vocês tenham uma pequena dimensão da importância desses projetos para os nossos alunos, peço que leiam os depoimentos que eles escreveram e que apreciem as fotos.

DEPOIMENTOS DOS ALUNOS — PARSIFAL

"A viagem de Parsifal foi uma experiência totalmente diferente de qualquer uma que eu já tive. O contar da história levou minha imaginação para a Idade Média e me veio a imagem de todos aqueles lindos castelos, os cavaleiros com suas armaduras e grandes espadas. A vida de Parsifal foi muito diferente da minha, porém em alguns pontos me identifiquei, como quando ele não fez a pergunta a Anfortas por nunca ter sentido a dor. A viagem me fez dar mais valor, principalmente, às minhas amizades porque sem amigos não há como ser feliz. E percebi que perdoar, para mim, é algo bem difícil e que tenho que melhorar nisso. Concluindo, foi uma experiência muito boa, gostei muito, senti-me em paz e pensei muito sobre minha vida e meu futuro."

Gabriel Ribeiro Machado

"A tão esperada viagem de Parsifal chegou. Quanta expectativa, quanta curiosidade e ansiedade. Não via a hora de saber tudo. Não poderia ser melhor. Foi tudo muito marcante. Estávamos ligados a algo maior ao mesmo tempo em que estávamos muito ligados como grupo e a nós mesmos. O que aquela história dizia a respeito de mim? Absolutamente tudo. Descobrimos o outro, descobri-me no outro. A confiança, a entrega, o amor. Tudo parecia fluir e, ao mesmo tempo, tudo tão intenso. Muito forte muito lindo. Veio-me então a gratidão: de estar onde eu estava, com as pessoas que ali estavam, vivendo tudo aquilo. Gratidão pela vida. Vida que é tão simples e parece complexa. Vida que é tão complexa e parece tão simples. Uma oportunidade única. Experiências, conhecimentos, analogias e mágica. Muitas coisas foram mágicas. Por fim, parecia-me que tudo fora um sonho. Mas, melhor ainda que um sonho, era tudo realidade. Vi-nos em um estado de graça. Trabalho, incômodos, cansaço. Mas tudo recompensado de maneira insubstituível. Estive em outro tempo do qual não queria voltar. Pude ser princesa, pude, como eu quis, sonhar. A vida é muito bela e o ser humano extraordinariamente complexo. Incrível como, mesmo com tantas diferenças, somos todos 'iguais' de maneiras diferentes. Buscamos por Galvão, Parsifal e Feirefiz. Alguns por Conduíramus e até por Cundrie. Tivemos contato com o Sagrado, com o nosso Sagrado. Tivemos contato com o mundo dos sonhos e da fantasia, o qual desde criança já não mais habitava. Preencheu-me um grande espaço. Sinto-me saciada, alimentada, embora instigada pela curiosidade de querer saber mais. Sinto-me maior, sinto-me mais viva. Momento de dúvidas e esclarecimentos, de sonho e realidade, de morte e renascimento. A luz e a escuridão, o belo e o grotesco, o inconsciente e o consciente. Mais importante que chegar a uma resposta é encontrar a pergunta. Viver em busca. Parsifal pareceu-me conseguir juntar tudo em um grande clarão de luz para que conseguíssemos enxergar as respostas, os sinais para as dúvidas. O outro para abrir e guiar um caminho de introspecção. Culpa é a prova da consciência. Momento de redimir nossas culpas, perdão. Você diante de você mesmo."

Isadora Madsen

"A viagem me surpreendeu muito. Por ser um segredo, tudo fica mais mágico e especial. Como um retiro espiritual, a viagem me trouxe equilíbrio. Refleti sobre diversos assuntos: problemas da sociedade e os nossos. Até podemos dizer que mudamos nossa maneira de ver o mundo. A viagem para mim teve muita relação com o autoconhecimento e trouxe novas formas de lidar com as situações difíceis. Parsifal é uma viagem maravilhosa, mágica, na qual cada um assimila no seu ritmo."

Isabel Castilho do Amaral

"Parsifal para mim foi uma grande experiência. Tenho dificuldades para entrar em contato com os meus próprios sentimentos e lá eu consegui. Outra dificuldade que tenho é parar e pensar em mim, sempre procuro distrações. E lá, nos momentos de reflexão, eu consegui ficar sozinho e, sem usar celular ou ouvir música, consegui fazer os exercícios propostos e pensar mais em mim mesmo. Acho que isso me deu mais maturidade."

Gabriel Nigro de Aquino

"Quando eu cheguei lá, em 'Parsifal', estava achando que ia ser uma viagem como qualquer outra. Mas, conforme foram passando os dias, fui entendendo que havia algo de mais profundo. A classe foi ficando mais unida e eu mais unido a eles. Nunca fui muito religioso, mas algo de mágico aconteceu naquele lugar e me perturbou, me tocou e me mudou. Adorei a experiência."

Fábio Silveira Pinto Barci

"Sempre tive uma grande curiosidade para saber o 'grande segredo waldorf'. Posso dizer que não me desapontei. No começo da viagem eu estava bem distante de todos e dos meus sentimentos. Apesar de estar aberta para a experiência, eu não 'botava' muita fé. A primeira coisa que me 'pegou' foi a caminhada. Perceber que o Alexandre confiou em mim foi muito importante. Senti uma cumplicidade com ele como se, agora, ele confiasse um pouco mais em mim e eu nele. O mesmo aconteceu na caminhada com o Gabriel Machado. Sobre a história de Parsifal, eu já havia escutado antes, mas realmente essa versão é mágica. Eu me identifiquei com a sua busca e quando ele não fez a pergunta eu entendi o porquê. O fim da história me decepcionou um pouco, pois esperava uma reviravolta mais surpreendente. Depois da noite de quinta-feira eu senti tudo. Foi um pouco demais para mim, então eu só deitei na cama e chorei, chorei muito. Mas, não passou e até hoje tudo está se revirando dentro de mim."

Carolina Lima Matteuzzi

"Para a maioria da classe essa viagem foi muito esperada, mas para mim confesso que não possuía muitas expectativas e nem esperava que ela fosse ter um significado tão grande em minha vida. Ela trouxe vários momentos de reflexão que afetaram a todos profundamente. Um dos maiores ensinamentos: aprender a perdoar o outro e a si mesmo."

Thiago Jun Sameshima

"Sempre fui muito racional. Queria aprender mais de mim e conseguir demonstrar meu lado emocional. Fui totalmente aberto a Parsifal e a mudanças. Sinceramente, nos dois primeiros dias não estava entendendo direito. Não sei se entendi até agora, mas que me tocou, sim tocou. Bateu uma vontade enorme de fortalecer minha alma e meu espírito e de me conhecer mais. Sinto que foi a melhor semana da minha vida por causa de tudo: do lugar, do momento, das pessoas... incluindo os professores. O jantar medieval foi excepcional e extremamente divertido, inclusive foi o melhor da minha vida também. Gostaria que Parsifal durasse a vida toda. Fico triste em pensar que tudo acabará em alguns meses."

Felipe Falero Albano

"Sempre esperei pela viagem de Parsifal e fui para lá superansiosa. A viagem chegou no momento certo para mim e a cada dia me sinto mais ajudada e apoiada pela história de Parsifal. Os momentos de reflexão foram essenciais para que eu pudesse colocar minhas ideias no lugar e pensar sobre atitudes a serem tomadas. Fiquei impressionada com o clima do grupo. Conforme o tempo foi passando nos tornamos mais unidos, apesar de não saber se continuaremos assim. Foi importante as outras classes terem mantido segredo sobre o que acontece na viagem, pois a surpresa foi essencial para criar um clima 'mágico'..."

Ligia Trimpho Avellar Ferreira



"Incrível! Parsifal é uma experiência que abre os olhos ao mundo. Em uma fase cheia de dúvidas, a adolescência faz a ligação entre o 'mim e o mim', ligando-nos com o que é oculto em nós mesmos. Um curso para a alma, a história reconstitui a ligação entre o material e o espiritual, transcendente através de seus números e símbolos. Essa união, em decadência na atual sociedade, é extremamente necessária, pois nos liga ao nosso Sagrado e, conseqüentemente, aos nossos objetivos. Porém, não confunda, o nosso Sagrado não está ligado a uma religião, mas sim às crenças do nosso próprio externo e interno. Cada um sentirá o que precisa, e essa é a beleza de nos reencontrarmos."

Rafael Lopes Cuglovici

"Se as minhas expectativas eram grandes, imagine que esta viagem foi muito acima delas. O mistério em torno dessa experiência tanto encheu o coração de sonhos quanto esvaziou a cabeça de raciocínio. Após digerir todas as emoções posso ver o espelho interno que reflete não no corpo físico, mas na alma. E descobrir que sua alma não é totalmente pura, que sua natureza está tanto nas qualidades quanto nos piores defeitos, os quais constantemente tentamos esconder. Confrontar-se sozinho e refletido no outro, essa foi a principal vivência. tocar a ferida, admitir o lado ruim e saber seguir em frente, acreditando no poder do perdão. É puro sentimento e a gente sempre fica com gostinho de quero mais. Foi uma viagem perfeita em todos os sentidos, revigorante, reveladora e completamente inesquecível."

Veronique Satsuki Yamasaki

"Uma vivência maravilhosa. Vivi tudo intensamente e parece que me reencontrei, me redescobri. ... O que mais ficou para mim foi a questão da culpa e do perdão que a história de Parsifal nos apresenta e nos faz pensar. Entrei em crise várias vezes por ver que sempre me culpo por sentir o que sinto e pensar o que penso. Vi também como é difícil perdoar. Mas, tudo isso foi maravilhoso. Chorei feito louca, lavei minha alma. Depois de tudo, senti como se tivesse largado uma bolsa cheia de pedras no chão. Sinto-me aliviada e feliz. Só tenho gratidão por ser quem eu sou, ter vivido o que eu vivi, com as pessoas que estavam lá. Obrigada!"

Nathasha Bofelli Costa Carvalho

DEPOIMENTOS DOS ALUNOS — ESTÁGIO SOCIAL

“Na creche, com as 26 crianças da sala que fiquei, fizemos biscoitos, brincamos, comemos, cantamos, ouvimos histórias, ... As crianças passam o dia todo lá. São muito carentes e as professoras são como mães pra elas. Hoje minha experiência foi incrível e eu pude ver quão cansativo e trabalhoso é cuidar de crianças. Exige MUITA energia! No penúltimo dia toda a comunidade Horizonte Azul (funcionários e jovens) se reuniu para conversar e compartilhar sobre as coisas que tínhamos vivido lá nessa semana, sobre o que tínhamos entendido e aprendido. Falamos também sobre a escola pública, onde os jovens de lá estudam, e de como poderíamos mudar essa realidade tão ruim. Foi um debate muito bom, que nos ajudou a parar para refletir sobre a semana e o nosso aprendizado. Depois do debate alguns jovens ficaram para comer pizza e brigadeiro conosco. Comemos, conversamos e jogamos. Foi uma noite muito divertida e foi ótimo passar um tempo com os jovens de lá.”

Ligia Triumpho A. Ferreira



“Horizonte Azul significa, essencialmente, trabalho, ou melhor dizendo, processo de realização. Nem os mais preguiçosos escapam, e este é justamente o objetivo do trabalho aqui realizado.

Escolhi trabalhar na horta no 1º dia. ‘Faltam funcionários’, disse um dos quatro trabalhadores da horta que fornece frutas, verduras e legumes para os três núcleos (bairros) da Associação Comunitária Monte Azul (Monte Azul, Horizonte Azul e Peinha).



O trabalho é simples, cuidadoso, organizado e seu maior desafio é a persistência. No início suas costas não doem, o suor não pinga, a mente ainda está em plena atividade. Mas, depois... Apesar de terapêutico, é desgastante. Jurandir diz que após perder os pais, mudou-se de Minas para São Paulo e, a convite da tia, veio trabalhar aqui há 5 anos. O outro já estava há quase 10 anos. Trabalhava com cacau no sul baiano e, após a morte do pai, veio para cá trabalhar no núcleo. — ‘Plantamos cebolinha, colhemos e plantamos couve e cultivamos mudas de alface. É bom demais isso aqui, eu gosto muito!’

No dia seguinte fui para a cozinha. O trabalho começa logo cedo, às 7h, pois a primeira das quatro refeições diárias a serem preparadas deve ficar pronta às 10h. Cortamos muitas folhas para a salada, fatiei 5 pães gigantes (dor na mão, formigamento). Alexandre cortou muitos legumes. Ficamos em pé direto, assim como as quatro cozinheiras. Não há descanso. Silvana é de Minas, Sílvia de perto de Vitória da Conquista (BA), Ruth do Ceará e Léia do Maranhão. Anotei

algumas frases ao ouvi-las contar as suas histórias: ‘casamentos arranjados, espingarda, cadeia,...’, ‘...casei por amor...’, ‘a cama era de tábua e a casa era de taipa’, ‘tenho medo de passar frio porque já passei muito frio na infância’, ‘pegar água no rio, subir nas árvores, colher frutos, brincar na terra, tomar banho no rio... eu era feliz e não sabia, as crianças de hoje não têm isso não.’

Veronique Satsuki Yamasaki

“No último dia, quis rever e me despedir dos alunos do 1º ano (sala em que havia ficado e cuidado no 1º dia). Novamente todos me receberam como um conhecido querido. Diverti-me quinhentas vezes mais dessa segunda vez, pois eu estava com a cabeça mais aberta e me entreguei mais. No horário da saída das crianças tiramos fotos, nos abraçamos e ganhei muitos beijos. Mas, o que mais ficou foi a saudade. Arrependo-me de não ter me comunicado mais com os jovens de lá. Quero voltar para aproveitar de verdade o espaço e as pessoas. Foi uma ótima experiência. Obrigado.”

Felipe Falero Albano 



Teatro: Rua do Medo — 11º ano 2013

Adalberto Anderlini — Tutor

ESPELHO. Se eu tivesse de resumir o processo do teatro em uma palavra, essa seria ela. Cada aluno dessa sala já havia descoberto um pouquinho de si nos projetos vividos nos anos anteriores: na biografia, na caminhada, na agrimensura... Eu estava do e ao lado deles quando essas vivências aconteceram, e pude presenciar as epifanias e o crescimento de cada um. Mas, findo os meses de preparação e a tão sonhada apresentação da peça, é inegável que desta vez ocorreu algo diferente. Uma energia crepitante pairava no ar, florescendo em epifanias mais frequentes, mais profundas. Certamente os outros projetos prepararam o terreno. Certamente eles estavam mais maduros. E certamente cada um deles realizou um exercício da coragem pois, defrontando-se com o próprio temperamento, com as próprias dificuldades, cada jovem soube reconhecer seus limites e soube colocar suas qualidades a serviço da superação. Eles deram, assim, o primeiro passo na importante arte da autoeducação. Vislumbraram conscientemente — alguns pela primeira vez — a importância do esforço diário, da fraternidade e da responsabilidade na vida adulta. Aprenderam a valorizar o processo, a vivenciar os erros, a saborear os acertos, a acreditar na força do tempo.

De fato, foi um período de tempo mágico. Pedagogicamente mágico. Real e profundíssimo — como poucas vezes tive a chance de presenciar na minha vida de professor. Queria, portanto, agradecer mais uma vez pelos auxílios generosos que nos alimentaram a alma a cada semana de ensaio. Aos professores, pais, funcionários e alunos de nossa Escola, que tanto nos ajudaram nos últimos meses. À Escola Waldorf Rudolf Steiner, que muito carinhosamente nos cedeu o local para a apresentação da peça. Agradeço também aos profissionais-amigos que contribuíram para a edificação da peça: Alberto Messias (cenário e figurino), Tânia Rocha (preparação corporal), Júlia Salem (coreografia), Fábio Manzione (direção musical) e Glaucia Libertini (assistente de direção). Um agradecimento especial a nosso diretor Leonardo Cortez que, irradiando energia, conduziu a jornada de maneira tão perspicaz e precisa, erguendo amorosamente os espelhos necessários nos momentos exatos. Se hoje os alunos se conhecem um pouco mais, se hoje têm mais consciência das próprias dificuldades e das próprias qualidades, da própria força, isso se deve a sua dedicação incansável e sua crença inabalável na validade pedagógica do teatro. Muito obrigado!

Gostaria de agradecer, finalmente, aos alunos do 11º ano que, como ficou evidente para todos que assistiram à peça, estavam se divertindo no palco e transbordaram uma leveza e uma alegria que contagiou toda a plateia. Parabéns a todos vocês!



“O teatro foi a melhor experiência da minha vida, pois nunca pensei que a sala fosse se unir tanto como nessas últimas semanas. Sim, é claro, tivemos muitas brigas e discussões, mas com muito esforço e dedicação chegamos ao final. [...] Agradeço por esse projeto ter me mostrado que sou capaz de fazer tudo o que eu quiser”

Gabriel Borges

“Durante as férias, eu só pensava no teatro. Eu estava muito aflita. Não sabia como ia ser, a minha única certeza era que eu ia precisar me soltar e falar, e perder a vergonha. Eu nunca tinha feito nada parecido. Quando começou, eu queria sumir, fugir e nunca mais voltar para a escola. A partir daí eu fui me soltando de pouquinho em pouquinho. [...] Eu fui tentando, fui me esforçando, e fui ficando cada vez mais confiante. [...] Mais pra frente, eu vou lembrar desse desafio, o maior desafio da minha vida, e dizer: EU CONSEGUI” – **Paula Lopes**

“Foi muito gratificante o meu processo do teatro [...] Dedicção e alegria — essas, pode-se dizer, foram duas palavras chaves neste projeto. [...] Esse teatro vai ficar guardado no lado esquerdo do meu peito — como diz Milton Nascimento — e foi um aprendizado muito bom para mim”

João F. Heleno

“Eu achei o teatro muito trabalhoso, porque você sabe que eu odeio desafios e sair da minha zona de conforto foi muito sacrificado para mim. [...] No fim, foi uma das melhores experiências da minha vida, mesmo eu ficando na escola à tarde todos os dias. Eu percebi o valor do meu esforço no dia da estreia. Quando eu subi no palco, eu descobri que eu tenho mais força do que eu imagino. [...] Eu acho que eu cresci muito com esse teatro” – **Julia Caram** 🏠

Canções em volta do Fogo

Flávia Reis – mãe da Marília (Maternal/Deolinda)

Abro uma passagem com estas letras para contar a Festa da Lanterna da Escola Waldorf São Paulo em 2013: Os pequenos alunos do Maternal e do Jardim que acendem suas primeiras chamas para celebrar seus primeiros invernos juntaram-se aos grandes, do 12º ano do Ensino Médio — com mais labaredas para contar, que se preparam para partir em busca do Graal.

Depois de uma agradável representação teatral da Menina da Lanterna, com direito a tecelão dorminhoco, animais florestais, sapateiro, estrelas, ventos, sons e sol, esse grupo especial, representante de duas linhas do tempo, rodeou o campo luminoso de uma fogueira acesa por um ritual de tochas, digno das histórias antigas, coreografadas pelas professoras Deolinda, Fernanda, Ivanilda, Livia e Renata, que lembraram muito a imagem do histórico papel das sacerdotisas:

“Sobe a chama, sobe a chama, mais alto, mais alto, ilumina, ilumina nossas festas, nossas almas.” E foi exatamente assim, como a música entoada.

Todo aquele brilho caloroso aqueceu-nos ao som de doces cantigas populares. Afinamos muitos iaiás-oiôs, tem-tens, cai-cais. Tinha cocadinha, balão, abóbora e melão, tinha Capelinha, bandolim, sinhazinha, João.

Professores, avós, tios, pais, auxiliares da escola, todos, singelamente, cantando em volta do fogo. Crianças e jovens com lanternas artesanais a iluminarem não só suas próprias passagens como a passagem do outro.

Fez-se o inverno, aqueceu-se o frio. Os pequenos dançaram, mandaram beijos, brilharam unidos pelos instantes de um encantamento — de cravo, de rosa e de manjeriço. 🏠

Aviso Importante

Lembramos que o uso de aparelhos eletrônicos nos ambientes da Escola não é permitido para toda a comunidade.

Escola Waldorf São Paulo

Agenda

Agosto

24	Reunião do Ensino Fundamental
29	Reunião da Educação Infantil
30	Noite Italiana
31	Interwaldorf — 9º ano

Setembro

14	Entrega de notas E.M.
19 a 22	Teatro do 8º ano
21	Festa da Primavera E.I. e 1º ano
26	Reunião Integrada
28	Ação Verde Educação Infantil

Outubro

3	Palestra de Micael
5 e 6	Apresentação do Trabalho Anual E.M.
14 a 18	Férias da Primavera
24	Reunião da Educação Infantil
26	Ação verde E.F. e E.M.

8 - Circular



EXPEDIENTE

Comissão da circular
Diagramação: Gabi

Administração: Mara Cristina Tonini



Escola
Waldorf
São Paulo

Rua Baluarte, 111 - Vila Olímpia
São Paulo - SP - 04549-010

Tel.: 30442000 - e-mail: escola@waldorf.com.br